

UNIVERSIDADE TIRADENTES
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

BEATRIZ DOS SANTOS SOUZA
MYLENA MOURA DA SILVA
REBECA RAYANE SANTOS BALBINO

USO DE REDE SOCIAIS, INSATISFAÇÃO CORPORAL E
COMPORTAMENTO ALIMENTAR TRANSTORNADO EM ESTUDANTES DE
NUTRIÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARACAJU
2019

BEATRIZ DOS SANTOS SOUZA
MYLENA MOURA DA SILVA
REBECA RAYANE SANTOS BALBINO

**USO DE REDES SOCIAIS, INSATISFAÇÃO CORPORAL E
COMPORTAMENTO ALIMENTAR TRANSTORNADO EM ESTUDANTES DE
NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Tiradentes – UNIT, como um requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição sob orientação do Prof. Msc. Marcus Vinicius Santos do Nascimento.

ARACAJU
2019

SANTOS, S. M. C.; SOUZA, B. S.; SILVA, M. M.; BALBINO, R. R. S. **USO DE REDE SOCIAIS, INSATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR TRANSTORNADO EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO** 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Nutrição. Universidade Tiradentes. Aracaju, 2019.

Aprovado em ___/___/___

Banca Examinadora

Prof^a. Msc. Andressa Campos Ferreira
Universidade Tiradentes

Prof^o. Msc. Marcus Vinicius Santos do Nascimento
Universidade Tiradentes

Prof^o. Msc. Luana Mendonça
Universidade Tiradentes

RESUMO

SANTOS, S. M. C.; SOUZA, B. S.; SILVA, M. M.; BALBINO, R. R. S. **USO DE REDE SOCIAIS, INSATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR TRANSTORNADO EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO** 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Nutrição. Universidade Tiradentes. Aracaju, 2019.

Introdução: O uso das redes sociais é algo relativamente recente, e que vem aumentando principalmente entre jovens adultos com idade entre 16 e 34 anos. Paralelo a isso, há a popularização da comunidade de alimentação saudável baseada em mídias sociais, que apesar do lado positivo, gera uma preocupação com o desenvolvimento de comportamentos negativos e transtornos alimentares. **Objetivo:** Analisar o uso de redes sociais, a insatisfação corporal e o comportamento alimentar transtornado de estudantes de Nutrição. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada em uma universidade particular na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe. Um total de 305 alunos respondeu um questionário com dados demográficos, questão sobre o uso e frequência de redes sociais, insatisfação corporal e questões sobre o hábito de comer transtornado. **Resultados:** Um terço dos alunos utilizava o *Instagram* como fonte de informação sobre alimentação e relatou que o mesmo influencia na sua percepção ou definição de corpo saudável. Mais da metade dos participantes estavam insatisfeitos com a sua aparência, sendo a maioria mulheres. A maioria dos estudantes relatou já ter tido algum comportamento inadequado como gatilho para o desenvolvimento do comer transtornado, como preocupar-se com o apetite e sentir culpa ao comer. **Conclusão:** A maioria dos estudantes são influenciados pelas redes sociais e estão insatisfeitos com o próprio corpo, principalmente as mulheres. Além disso, os participantes relatam sentimentos de culpa e preocupação com o apetite durante as refeições.

Palavras-chave: Nutrição. Comportamental. Imagem corporal.

ABSTRACT

SANTOS, S. M. C.; SOUZA, B. S.; SILVA, M. M.; BALBINO, R. R. S. **USE OF SOCIAL NETWORKS, BODY DISSATISFACTION AND TRANSTORNADO EATING BEHAVIOR IN NUTRITION STUDENTS** 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Nutrição. Universidade Tiradentes. Aracaju, 2019.

Introduction: The use of social networks is relatively recent, and is increasing mainly among young adults aged 16 to 34 years. Parallel to this, there is the popularization of the healthy eating community based on social media, which despite the positive side, generates a concern with the development of negative behaviors and eating disorders. **Objective:** To analyze the perception, body dissatisfaction and disordered eating behavior of Nutrition students. **Methods:** This is a descriptive research conducted at a private university in the city of Aracaju, Sergipe. First, the 305 students answered the consent form, then answered a questionnaire with demographic data, self-reported weight and height, use, frequency of social networks and their influence, body dissatisfaction and eating disorder. **Results:** One third of students used Instagram as a source of dietary information and reported that it influences their perception or definition of a healthy body. More than half of the participants were dissatisfied with their appearance, mostly women. Most students reported having had some inappropriate behavior triggering the development of eating disorder, such as worrying about their appetite and feeling guilty about eating. **Conclusion:** Most students are influenced by social networks and are dissatisfied with their bodies, especially women. In addition, participants report feelings of guilt and worry about appetite during meals.

Keywords: Nutrition. Behavioral. Body image.

INTRODUÇÃO

O uso das redes sociais é uma prática relativamente recente [1], e que vem aumentando principalmente entre jovens adultos com idade entre 16 e 34 anos [2]. Paralelo a isso, há uma popularização da divulgação da alimentação saudável nas mídias sociais, o que gera também uma preocupação com o desenvolvimento de comportamentos negativos associados ao alimento e transtornos alimentares [2].

As mídias sociais reforçam o narcisismo assim como padrões de beleza vigentes, podendo influenciar na imagem corporal de seus usuários [1]. As redes sociais baseadas em imagens, como o Instagram, podem influenciar na preocupação com a imagem corporal [3], gerando uma perturbação resultante da comparação social [2]. Além disso, o uso da Internet pode provocar o aumento da insatisfação corporal em ambos os sexos, principalmente através de sites "pró-anorexia" e "pró-bulimia". Mensagens indutoras de culpa relacionadas ao peso, assim como outras características relacionadas aos transtornos alimentares e medidas extremas relacionadas ao exercício como "Engatinhar é aceitável, vomitar é aceitável, as lágrimas são aceitáveis, a dor é aceitável. Desistir é inaceitável" foram identificados nos conteúdos de inspiração fitness em diversos sites [2].

A internalização dos ideais de perfeição e magreza, como critérios de satisfação com a imagem corporal são considerados potenciais fatores de risco para alterações na imagem corporal [4]. A literatura evidencia uma alta prevalência de transtornos alimentares em estudantes da área de saúde, devido à associação da aparência física com a capacidade e o sucesso profissional [5]. Por exemplo, um estudo realizado no Reino Unido identificou maior prevalência de ortorexia, obsessão por uma "alimentação saudável", em estudantes de Nutrição [2].

A vulnerabilidade dos estudantes de Nutrição associada a crescente influência do uso das redes sociais sobre o desenvolvimento de transtornos alimentares e de imagem destaca a importância de uma maior avaliação em busca de desenvolvimento de intervenções específicas para prevenir tais

transtornos nessa população. Dessa forma, o presente estudo, tem como objetivo analisar a percepção, a insatisfação corporal e o comportamento alimentar transtornado de estudantes de Nutrição.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva realizada em uma universidade particular na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe, nos meses de março a setembro de 2019. A coleta foi realizada em salas de aula de uma universidade entre os estudantes de nutrição do 1º ao 8º período. Foram convidados 523 alunos para participar com um total de quinze turmas (turnos manhã e noite), e 305 alunos responderam o questionário mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1). Os alunos responderam um questionário que avaliava o uso de redes sociais, insatisfação corporal e o comportamento alimentar dos mesmos.

DELINEAMENTO DO ESTUDO

Inicialmente, o projeto foi explicado ao coordenador do curso e os propósitos para que fosse permitida coleta na universidade. Em seguida, os alunos foram abordados em sala de aula e foram esclarecidos sobre a pesquisa em uma breve explicação do objetivo do estudo, e assim, os que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) e em seguida responderam o questionário.

Para selecionar, avaliar e acompanhar os sujeitos que compuseram população de estudo a equipe que conduziu esta pesquisa seguiu todas as normas estabelecidas na Resolução 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

INSTRUMENTOS

O questionário (Apêndice 2) inclui questões sobre os dados demográficos de idade, sexo, período em curso na universidade, uso de redes sociais, aceitação da própria aparência, comportamento alimentar e imagem corporal. Para as medidas antropométricas, o peso e a altura foram autodeclarados. Com esses dados, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), que é a expressão matemática do peso (em quilogramas) dividido pela

altura (em metros) ao quadrado – que apesar de se tratar de um método simples de ponderação, é de baixo custo, não invasivo e universalmente aceito.

USO DE REDES SOCIAIS

Para avaliar o uso, frequência e influência das redes sociais foi utilizado um questionário previamente empregado e elaborado por Augusto [6]. O formulário é composto por 13 perguntas. Neste estudo, foram selecionadas as questões 1 (Quais redes sociais são utilizadas), 2 (Frequência de uso das Redes Sociais utilizadas), 8, 9, 10, 11, 12 e 13 – Essas do tipo *Likert* com respostas de nunca, raramente, as vezes, frequentemente e sempre (Anexo X). Os resultados serão mostrados de forma agrupada: nunca e raramente, e frequentemente será agrupado com sempre.

EAAT

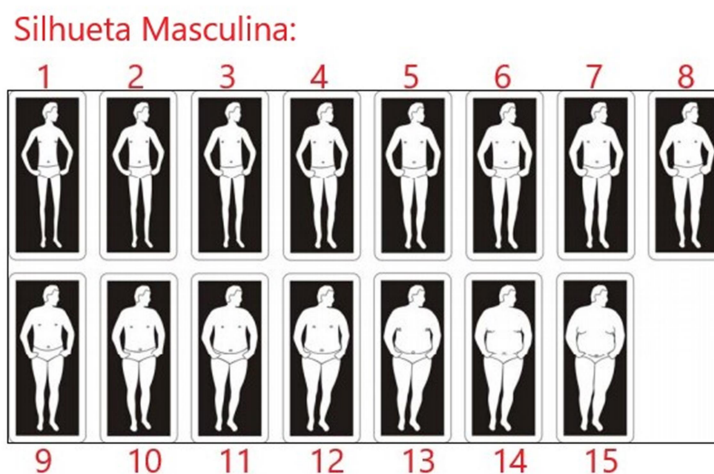
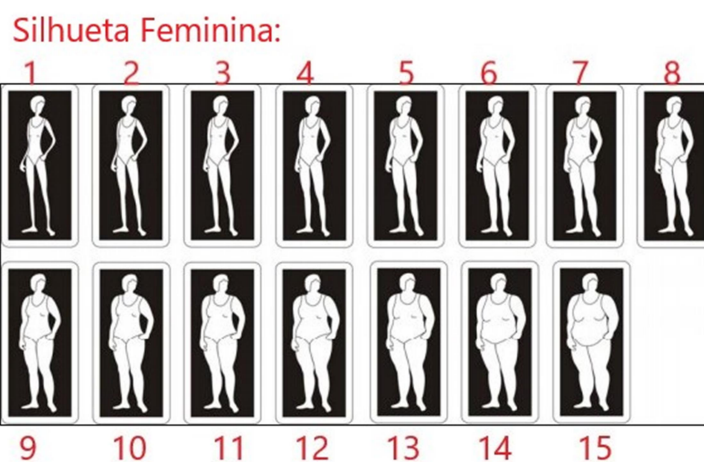
Para a avaliação do Comportamento Alimentar Transtornado, definido como práticas e atitudes inadequadas para com a alimentação com o objetivo de perder ou controlar o peso [7] - envolvendo conceitos rígidos sobre alimentação saudável, ansiedade, culpa e medo ao comer - foi utilizada a Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas (EAAT). Ela é composta de 25 questões e cinco subescalas: (1) relação com os alimentos; (2) preocupação com alimentação e ganho de peso; (3) práticas restritivas e compensatórias; (4) sentimentos em relação à alimentação; (5) conceito de alimentação normal. Optou-se para este estudo 13 perguntas (13 à 25) que envolvem a subescala 4, referente a sentimentos em relação à alimentação.

A EAAT foi desenvolvida para mulheres jovens, porém Alvarenga [8] validou a EAAT para o uso no sexo masculino apenas realizando a mudança do artigo “a” para o artigo “o”. As opções de resposta são nunca, raramente, frequentemente e muito frequentemente. As mesmas serão mostradas de forma agrupada: as opções nunca e raramente, e frequentemente será agrupado com muito frequentemente e sempre.

ESCALA DE SILHUETAS BRASILEIRAS

Para a avaliação da satisfação com a imagem corporal foi aplicada a Escala de Silhuetas Brasileiras, que é composta por 15 cartões numerados de

silhuetas para cada sexo. Esta escala é um instrumento apropriado a ser utilizado em avaliação do tamanho corporal, importante e de baixo custo para a avaliação, além de ser adaptado de acordo com o biotipo brasileiro considerando as diferenças de etnia, gênero e faixa etária [9]. A escala foi aplicada com a escala de Kakeshita enumerada de 1 a 15 com silhuetas de ambos o sexos, utilizada para questionar sobre qual silhueta é mais semelhante com o físico atual e qual a semelhante ao físico ideal e foi associada a duas perguntas do questionário. A insatisfação corporal foi avaliada pela subtração da imagem percebida pela imagem desejada. Resultados positivos (≥ 1) estão associados com o desejo de ter uma silhueta menor, a insatisfação com o corpo é somada com o anseio de emagrecer. Resultados negativos (≤ -1) representam o desejo de uma silhueta maior comparada com a atual. E resultados de valor zero (0) representam a satisfação corporal.



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para análise estatística, foi utilizado o software SPSS, versão 17.0 (SPSS Inc., Chicago, IL). O teste de *Kolmogorov Smirnov* foi aplicado para verificar a normalidade dos dados. Os dados numéricos foram apresentados em média e desvio padrão (DP). Para os dados categóricos, foram utilizadas prevalências (absoluta e relativa). A comparação entre os sexos dos dados categóricos de foi feita pelo teste Qui-quadrado de Pearson. Todos os valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes.

RESULTADOS

Dos questionários entregues 305 foram respondidos. Essa amostra foi composta por 28 (9.2%) discentes do 1º período, 27 (8.9%) do 2º período, 29 (9.5%) do 3º período, 27 (8.9%) do 4º período, 84 (27,5%) do 5º período, 43 (14.1%) do 6º período, 54 (17.7%) do 7º período e 13 (4.3) do 8º período.

Dos participantes, 238 (78%) foram do sexo feminino e 67 (22%) do sexo masculino. A idade média dos alunos era de 22.55 ± 5.29 anos. Os participantes do sexo feminino apresentaram uma média de peso de 62.23 ± 12.14 kg; altura média de 1.63 ± 0.062 metros; e um IMC médio de 23.38 ± 4.62 kg/m². Os participantes do sexo masculino apresentaram um peso médio de 77.48 ± 14.21 kg; altura média de 1.75 ± 0.072 metros; e um IMC médio de 25.14 ± 3.77 kg/m².

A tabela 1 mostra as redes sociais utilizadas pelos participantes. A maioria dos participantes utilizava o *Instagram*, seguido pelo *Facebook*.

Tabela 1 – Frequência de uso de redes sociais pelos participantes (N=305).

Redes Sociais	n (%)
Facebook	305 (54,4%)
≤Uma vez por mês	97 (31,8%)
≤1x por semana	57 (18,7%)
2 a 5x por semana	28 (9,2%)
≥1x por dia	67 (22%)
Instagram	156 (98,7%)
≤Uma vez por mês	145 (47,5%)
≤1x por semana	3 (1%)
2 a 5x por semana	16 (5,3%)
≥1x por dia	284 (99,7%)
Snapchat	4 (13,8%)
≤Uma vez por mês	145 (47,5%)
≤1x por semana	14 (4,6%)
2 a 5x por semana	-
≥1x por dia	5 (1,9%)
Twitter	18 (20,7%)
≤Uma vez por mês	117 (38,4%)
≤1x por semana	11 (3,7%)
2 a 5x por semana	14 (4,6%)
≥1x por dia	182 (59,7%)

A tabela 2 mostra o uso de redes sociais como fonte de informação e percepção da imagem corporal. Aproximadamente um terço dos participantes relatou que o Instagram é uma fonte de informação sobre alimentação de forma frequente e que sempre ou frequentemente influencia a noção sobre o que é um corpo saudável e a noção do próprio corpo.

Tabela 2 – Frequência da influência das redes sociais como fonte de informação e percepção da imagem corporal (N=305).

	n (%)
As redes sociais são fontes de informação sobre alimentação pra você	
Nunca/Raramente	100 (32,8%)
As vezes	89 (29,2%)
Frequentemente/Sempre	115 (37,7%)
Você se sente influenciado (a) pela mídia a cortar da sua alimentação comidas “não saudáveis”	
Nunca/Raramente	183 (60%)
As vezes	75 (24,6%)
Frequentemente/Sempre	47 (15,4%)
As redes sociais são fontes de informação sobre o que é um corpo saudável para você	
Nunca/Raramente	127 (41,6%)
As vezes	78 (25,6%)
Frequentemente/Sempre	100 (32,8%)
Você já fez ou faz alguma dieta ou outra recomendação sobre alimentação feita pelas redes sociais	
Nunca/Raramente	173 (76,4%)
As vezes	50 (16,4%)
Frequentemente/Sempre	22 (7,2%)
As redes sociais influenciam nas suas escolhas alimentares diárias	
Nunca/Raramente	194 (63,6%)
As vezes	74 (24,3%)
Frequentemente/Sempre	37 (12,2%)
As redes sociais influenciam na sua percepção e relação com seu corpo	
Nunca/Raramente	124 (40,6%)
As vezes	78 (25,6%)
Frequentemente/Sempre	102 (33,4%)

A tabela 3 mostra a frequência de comportamentos inadequados como gatilho para o desenvolvimento do comer transtornado. Considerando as categorias às vezes e frequentemente/sempre, observou-se que mais da metade dos indivíduos sentem culpa quando comem algo que tinha decidido não comer e aproximadamente um terço dos participantes relata sempre ou frequentemente se preocupar o tempo todo com o que vai comer, a quantidade e a forma de preparo. Os participantes demonstraram grande preocupação com o controle de apetite, inclusive mais de 30% relataram que quando desejam algum alimento não conseguem parar de comer até acabar.

Tabela 3 – Frequência de respostas sobre comportamento alimentar transtornado (N=305).

	n (%)
<i>Eu sinto culpa quando como um alimento que eu havia decidido não comer por algum motivo</i>	
Nunca/Raramente	130 (42,6%)
As vezes	84 (27,5%)
Frequentemente/Sempre	90 (29,5%)
<i>Preocupo-me o tempo todo com o que vou comer, quanto comer, como preparar o alimento e se devo ou não comer</i>	
Nunca/Raramente	130 (42,7%)
As vezes	79 (25,9%)
Frequentemente /Sempre	94 (30,8%)
<i>Quando desejo um alimento específico, eu sei que não vou conseguir parar de comê-lo até ele acabar</i>	
Nunca/Raramente	104 (43,9%)
As vezes	72 (23,6%)
Frequentemente/Sempre	99 (32,4%)
<i>Eu gostaria de ter total controle sobre meu apetite e minha alimentação</i>	
Nunca/Raramente	87 (28,5%)
As vezes	83 (27,2%)
Frequentemente/Sempre	135 (44,2%)

Analisando a insatisfação corporal, percebeu-se que 236 (77,4%) participantes estão insatisfeitos com a sua aparência corporal. Desses, 154 (50,5%) desejam uma silhueta menor e 82 (34,7%) desejam uma silhueta maior. Ao analisar a insatisfação por sexo, percebe-se que 193 (81,1%) dos participantes insatisfeitos são mulheres e 43 (64,2%) são homens ($p < 0,05$). Além disso, as mulheres também apresentaram maior prevalência de indivíduos que querem emagrecer ($p < 0,05$). O gráfico 1 mostra a prevalência de estudantes que querem emagrecer de acordo com o sexo.

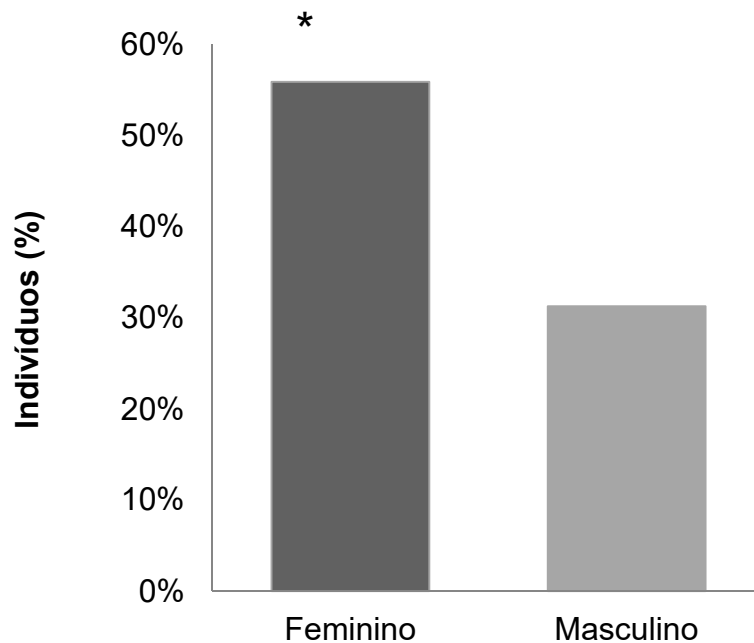


Gráfico 1 –Prevalência de estudantes que querem emagrecer, de acordo com o gênero. * $p < 0,05$

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou que os estudantes de Nutrição recebem informações a respeito da alimentação a partir de redes sociais, com ênfase no *Instagram*, depois *Facebook*, que também são responsáveis por influenciá-los sobre a noção de corpo saudável e a noção do próprio corpo. Os mesmos relatam culpa quando comem algo que não deviam, apresentando preocupação constante com o que vai comer, quantidade e forma de preparo. Além disso, a maior parte dos estudantes estavam insatisfeitos com o próprio corpo, sendo tal resultado mais prevalente entre as mulheres.

Foi observada a alta frequência do uso das redes sociais, tendo uma maior prevalência para o *Instagram*. Além disso, cerca de 102 (33,4%) participantes relataram ser influenciados pela rede social em relação a própria percepção corporal. A mídia pode influenciar na aquisição de padrões que levam ao comportamento alimentar inadequado, restrições alimentares rígidas e diminuição da autoestima [10]. Os meios midiáticos elegem perfis do *Instagram* que por meio de suas escolhas e graus de influência repliquem os padrões de estética, moda e saúde [11]. Dessa forma, podem influenciar nas escolhas de alimentação e exercícios por se inspirarem em perfis que

compartilham da mesma ideia [12]. Um estudo feito por [13] verificou que o uso do *Instagram* está associado com sintomas de depressão e comparação, principalmente por usuários que seguem pessoas desconhecidas.

Além da insatisfação corporal, os comportamentos de risco para transtorno alimentar são provenientes do medo de engordar e do desejo constante de perder peso. Pais, amigos e mídia reforçam esse padrão e destacam a aceitação social como um benefício derivado da magreza. A internalização do ideal sociocultural de corpo pode mediar à insatisfação corporal, que, por sua vez, influencia a adoção de comportamentos de risco para transtorno alimentar no sexo feminino, pois o corpo ideal almejado é, na maioria das vezes, inatingível [14].

Foi observado que 32,4% dos participantes relataram que não conseguem parar de comer o alimento até acabar, o que pode ser definido como possível gatilho para o desenvolvimento de compulsão alimentar. Os episódios de ingestão alimentar compulsiva são atualmente reconhecidos como um grave problema com implicações para a saúde física e mental, estando associados ao desenvolvimento de sobrepeso e a comorbidade físicas e psiquiátricas. De fato, episódios de compulsão alimentar envolvem o consumo de uma grande quantidade de alimentos, num curto período de tempo, acompanhados por uma sensação de falta de controle [15]. Neste estudo não foi avaliado a compulsão alimentar dos estudantes, o que, dessa forma, impede de afirmar que os mesmos possuíam a patologia. Nesse contexto, futuros trabalhos devem ser realizados de forma a conscientizar os estudantes de Nutrição sobre a temática, além de investigar a prevalência da compulsão alimentar entre os sexos.

No presente trabalho, houve uma alta prevalência de insatisfação corporal, sendo esta maior entre as mulheres, principalmente no tocante ao fato de estar insatisfeita por ter uma aparência corporal maior que o ideal. Muitos trabalhos têm apresentado resultados em que as mulheres apresentam níveis mais elevados de absorção do ideal de corpo magro, e que este tem grande impacto sobre o desenvolvimento de insatisfação com o peso corporal e

adoção de comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares [16].

Os transtornos de comportamento alimentar têm aumentado desde as últimas décadas do século passado, atingindo cerca de 20% de mulheres jovens adultas. Esta prevalência aumenta para 35% entre estudantes de Nutrição. O conhecimento da suscetibilidade ao desenvolvimento de tais doenças em estudantes da área de saúde, em especial a Nutrição, é de extrema importância [17], o que torna o presente estudo relevante, já que visa contribuir para a identificação de possíveis distúrbios da imagem corporal em uma amostra da população que é responsável por cuidar da saúde nutricional e da dietética dos indivíduos, constituindo grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Apesar da importância do presente estudo, o mesmo possui uma limitação. Nessa pesquisa, não puderam ser investigados os hábitos alimentares e as possíveis práticas de dietas dos alunos, os quais são também importantes marcadores de transtorno alimentar [18] e poderiam fornecer informações adicionais sobre o perfil dos mesmos. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de mais investigações sobre os hábitos alimentares nessa população, além de investigações sobre a eficácia de intervenções de cunho nutricional e multidisciplinar visando à aceitação corporal e a desinternalização do padrão de corpo perfeito proposto pelas mídias sociais.

CONCLUSÃO

Neste presente estudo foram analisados os instrumentos midiáticos que contribuem para a insatisfação corporal, e o comportamento alimentar transtornado de estudantes de Nutrição. Assim, constatou-se que o uso contínuo das redes sociais impacta na percepção do próprio corpo, principalmente do sexo feminino, cuja prevalência relacionada à insatisfação corporal e ao desejo de emagrecer foi maior. Conforme observado neste estudo, os participantes também se preocupam com o próprio apetite e chegam a sentir culpa após ingerirem um alimento que consideram proibido.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

LIRA, Ariana et al. Social media consume, media influence and body dissatisfaction among Brazilian female adolescents. São Paulo: Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2017. [1]

TURNER, Pixie; LEFEVREE, Carmen. Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa. Eat Weight Disord, 2017. [2]

HOLANDA, Graça et al. "Strong beats skinny every time": Disordered eating and compulsive exercise in women who post fitspiration on Instagram. International Journal of Eating Disorders, 2016. [3]

CORTEZ, Diego et al. Influência de fatores socioculturais na imagem corporal a partir da perspectiva de mulheres adolescentes. Jornal mexicano de distúrbios alimentares, 2016. [4]

KESSLER, Amanda; POLL, Fabiana. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. Rio Grande do Sul: Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2018. [5]

AUGUSTO, A. G. L. Uso de redes sociais, influência da mídia, imagem corporal e comportamento alimentar entre adolescentes (revisado). 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Nutrição) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2017. [6]

ALVARENGA, Marle dos Santos et al. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 111-118, 2010. [7]

ALVARENGA, Marle dos Santos et al. Disordered eating among Brazilian female college students. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 879-888, maio 2013. [8]

KAKESHITA, Idalina Shiraishi et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 25, n. 2, p. 263-270, abr./jun. 2009. [9]

ALCAR – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. A influência da mídia na crianças/pré-adolescente e a educomunicação como

mediadora desse contato. Universidade Federal de Tocantins. Palmas, 2010. [10]

SILVEIRA, Vanessa Rozan da. *Corpos e beleza no Instagram: estetização em busca de likes*. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. [11]

DUTRA, Shirley Nilda Pereira *et al.* *Avaliação da influência das redes sociais no comportamento alimentar e na autoestima dos adolescentes*. Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, 2017. [12]

LUP, K; TRUB L, ROSENTHAL, L (2015) *Instagram# Instasad?: exploring associations among Instagram use, depressive symptoms, negative social comparison, and strangers followed*. [13]

FORTES, S, L. *Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares*. *Revista de Nutrição*, 2015. [14]

ALVARENGA, Marle *et al.* *Nutrição Comportamental*. 1ª Edição. São Paulo: Manole, 2015.

AMARAL, Ana Carolina Soares. *Adaptação transcultural e validação do sociocultural attitudes towards appearance questionnaire – 3 (SATAQ – 3) para a população brasileira*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

LUP, K; TRUB L, ROSENTHAL, L (2015) *Instagram# Instasad?: exploring associations among Instagram use, depressive symptoms, negative social comparison, and strangers followed*. [13]

FORTES, S, L. *Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares*. *Revista de Nutrição*, 2015. [14]

OLIVEIRA, S; FERREIRA, C. *Memórias das mensagens alimentares precoces transmitidas pelos cuidadores e comportamentos de ingestão alimentar compulsiva em adultos da população geral portuguesa: Estudo do papel da*

apreciação da imagem corporal. Revista Portuguesa de Investigação e Social, 2018. [15]

CAFRI, G.; YAMAMIYA, Y.; BRANNICK, M., & THOMPSON, J. K. (2005). The influence of sociocultural factors on body image: A meta-analysis. Clinical Psychology: Science and Practice, 12(4), 421-433. [16]

NEMER, A, S, A; OLIVEIRA, K, V, A; SILVA, J, B, A; SILVA, D, J. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Temas livres free themes, 2011. [17]

ARRUDA, M, P, S; CAVALCANTE, M, C, A; MENDES, F, R, L, A; BANDEIRA, R, E, Y. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. J Bras Psiquiatr. 2016. [18]

ANEXO

Anexo 1

APÊNDICE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, abaixo assinado, autorizo a Universidade Tiradentes, por intermédio das alunas Beatriz dos Santos Souza, Mylena Moura da Silva e Rebeca Rayane Santos Balbino, devidamente assistidas pelo seu orientador Msc. Marcus Vinicius Santos do Nascimento, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

1-Título da pesquisa: Uso de Redes Sociais, Insatisfação Corporal e Comportamento Alimentar Transtornado em Estudantes de Nutrição.

2- Objetivos primários e secundários: Analisar e avaliar o comportamento alimentar de jovens universitários usuários de redes sociais, e a influência direta das mesmas na percepção e insatisfação corporal.

3-Descrição de procedimentos: Os estudantes responderão a um questionário com perguntas de identificação, hábitos alimentares, descrição de uso de redes sociais e percepção corporal.

4-Justificativa para a realização da pesquisa: O uso contínuo de redes sociais, principalmente através de perfis de estilo de vida saudável, hábitos alimentares e/ou dietas da moda, podem causar alteração na percepção corporal além de insatisfação constante, tendo em vista que o usuário tende a querer alcançar metas por muitas vezes inatingíveis, tanto ao seu biótipo, como seu modo de vida. A pesquisa em si visa esclarecer o quanto esses perfis podem ser influenciadores.

5-Desconfortos e riscos esperados: Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa. Os possíveis desconfortos e riscos são mínimos, estando

relacionados apenas com as perguntas sobre os assuntos acima citados. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade, nem a sua integridade física. Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

6-Benefícios esperados: Espera-se traçar o perfil nutricional e comportamental dos jovens estudantes universitários usuários de redes sociais e seu comportamento alimentar na tentativa de traçar alguma relação de influência entre o uso das redes sociais, a insatisfação corporal e um comportamento alimentar problemático.

7-Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8-Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9-Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10-Confabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

11-Quanto à indenização: Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

12-Os participantes receberão uma cópia deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

13-Dados do pesquisador responsável:

Nome: Professor Msc. Marcus Vinicius Santos do Nascimento

Av. Murilo Dantas, 300 bloco C – Sala 10 – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE; e-mail:marcusnascimentone@gmail.com; Fone: (79) 3218-2581.

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes.

CEP/Unit - DPE

Av. Murilo Dantas, 300 bloco F – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE.

Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

Aracaju, _____ de _____ de 201__.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Anexo 2

Questões Demográficas e Antropométricas

1. Idade:
2. Sexo:
 feminino
 masculino
3. Período:
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8

4. Peso:
5. Altura:

Questões de uso de rede social

6. Marque as redes sociais que você usa:
 Facebook
 Instagram
 Snapchat
 Twitter

7. Com que frequência você acessa o Facebook?
- Menos de uma vez por mês
 - 1-3 vezes por mês
 - Uma vez por semana
 - 2-3 vezes por semana
 - 4-5 vezes por semana
 - Uma vez por dia
 - Varias vezes por dia
8. Com que frequência você acessa o Instagram?
- Menos de uma vez por mês
 - 1-3 vezes por mês
 - Uma vez por semana
 - 2-3 vezes por semana
 - 4-5 vezes por semana
 - Uma vez por dia
 - Várias vezes por dia
9. Com que frequência você acessa o Snapchat?
- Menos de uma vez por mês
 - 1-3 vezes por mês
 - Uma vez por semana
 - 2-3 vezes por semana
 - 4-5 vezes por semana
 - Uma vez por dia
 - Várias vezes por dia
10. Com que frequência você acessa o Twitter?
- Menos de uma vez por mês
 - 1-3 vezes por mês
 - Uma vez por semana
 - 2-3 vezes por semana
 - 4-5 vezes por semana
 - Uma vez por dia
 - Várias vezes por dia
11. Com que frequência as redes sociais são fontes de informação sobre alimentação e dieta para você?
- Nunca
 - Raramente
 - As vezes
 - Frequentemente
 - Sempre
12. Com que frequência você se sente influenciada pela mídia a “cortar” da sua alimentação comidas “não saudáveis”?
- Nunca
 - Raramente
 - As vezes
 - Frequentemente
 - Sempre
13. Com que frequência as redes sociais são fontes de informação sobre o que é um corpo saudável para você?
- Nunca
 - Raramente
 - As vezes
 - Frequentemente
 - Sempre

14. Com que frequência você já fez ou faz alguma dieta ou outra recomendação sobre alimentação feita pelas redes sociais?
- Nunca
 - Raramente
 - As vezes
 - Frequentemente
 - Sempre
15. Com que frequência as redes sociais influenciam nas suas escolhas alimentares diárias?
- Nunca
 - Raramente
 - As vezes
 - Frequentemente
 - Sempre
16. Com que frequência as redes sociais influenciam na sua percepção e relação com seu corpo?
- Nunca
 - Raramente
 - As vezes
 - Frequentemente
 - Sempre

Questões SATAQ-3

17. Não me importo se meu corpo se parece com o de pessoas que estão na TV
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte
 - Concordo totalmente
18. Comparo meu corpo com o de pessoas que estão na TV
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte
 - Concordo totalmente
19. Gostaria que meu corpo fosse parecido com o das modelos das revistas
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte
 - Concordo totalmente
20. Comparo minha aparência com a das estrelas da TV e do cinema
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte
 - Concordo totalmente
21. Gostaria que meu corpo fosse parecido com dos (as) modelos dos filmes
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte

- Concordo totalmente
22. Não comparo meu corpo com o das pessoas das revistas
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte
 - Concordo totalmente
23. Gostaria de me parecer com os (as) modelos dos videoclipes (ou de outras formas de mídia)
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte
 - Concordo totalmente
24. Comparo minha aparência com a das pessoas das revistas
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte
 - Concordo totalmente
25. Não tento me parecer com as pessoas da TV
- Discordo totalmente
 - Discordo em grande parte
 - Nem concordo nem discordo
 - Concordo em grande parte
 - Concordo totalmente

Questões EAAT

26. Eu sinto culpa quando como um alimento que eu havia decidido não comer por algum motivo
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
27. Eu deixo de comer algum alimento se souber que tem mais calorias do que eu imaginava
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
28. Preocupo-me o tempo todo com o que vou comer, quanto comer, como preparar o alimento e se devo ou não comer
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente

- Nunca
29. Tenho raiva de sentir fome
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
30. Tenho dificuldade em escolher o que comer, porque sempre acho que deveria comer menos e/ou a opção com menos calorias
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
31. Quando desejo um alimento específico, eu sei que não vou conseguir parar de comê-lo até ele acabar
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
32. Eu gostaria de ter total controle sobre meu apetite e minha alimentação
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
33. Eu procuro comer pouco na frente dos outros para depois exagerar quando estou sozinha
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
34. Eu tenho medo de começar a comer e não parar mais
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
35. Sonho com uma pílula que substitua a refeição
- Sempre
 - Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca

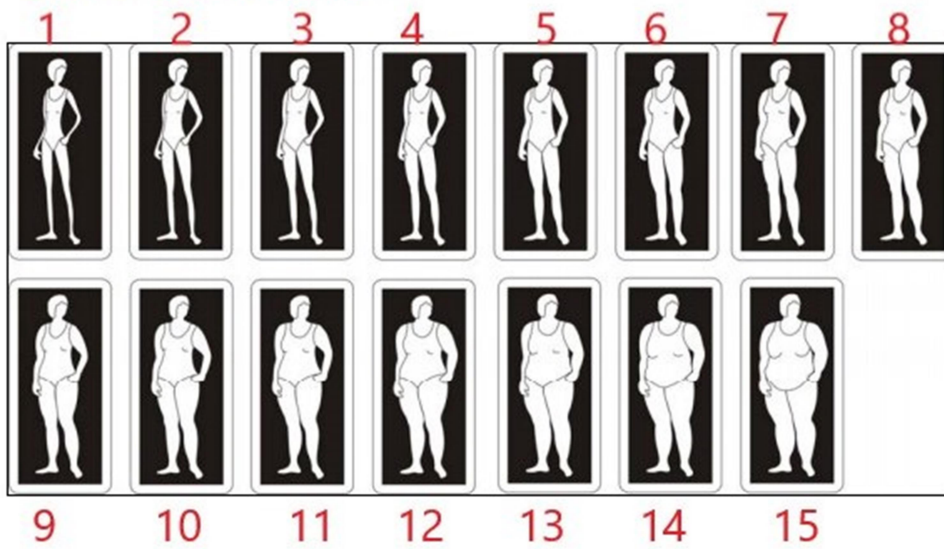
36. Em festas e buffets, fico nervosa e/ou descontrolada, em função da grande oferta de comida

- Sempre
- Muito frequentemente
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

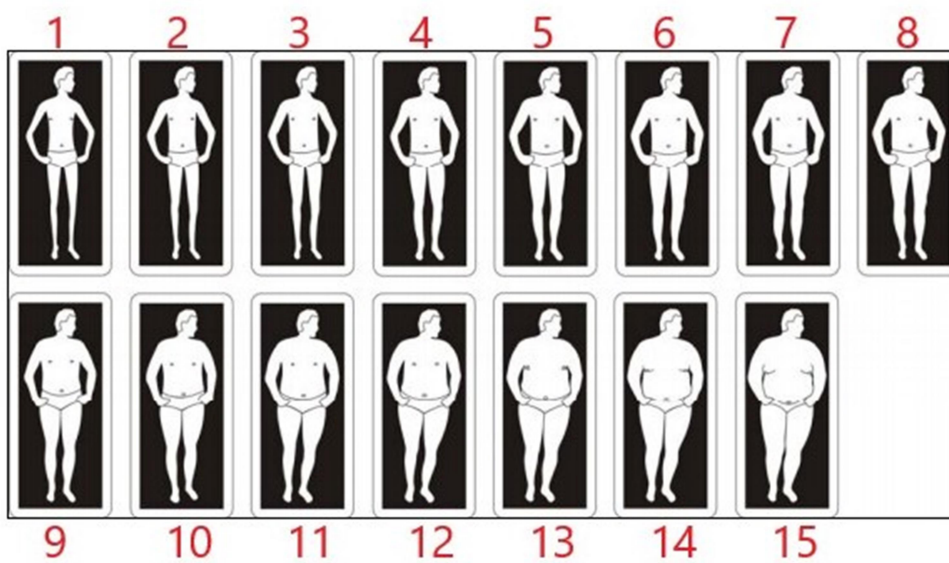
37. Minha relação com comida atrapalha minha vida como um todo

- Sempre
- Muito frequentemente
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

Silhueta Feminina:



Silhueta Masculina:



De acordo com a escala, qual melhor representa SUA silhueta ATUAL? (Referente ao seu sexo)

- () 1
- () 2
- () 3
- () 4
- () 5
- () 6
- () 7
- () 8
- () 9
- () 10
- () 11

- 12
- 13
- 14
- 15

38. De acordo com a escala de silhueta acima, qual melhor representa a silhueta que você GOSTARIA de ter? (Referente ao seu sexo)

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15

Apêndice 3

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Âmbito e Política

A Revista de Nutrição (e-ISSN 1678-9865) é um periódico especializado que publica artigos que contribuem para o estudo da Nutrição em suas diversas subáreas e interfaces. É publicado bimestralmente e aberto a contribuições das comunidades científicas nacionais e internacionais.

Não há taxa para submissão e revisão de artigos.

Submissão

Todos os artigos devem ser submetidos eletronicamente em < <http://mc04.manuscriptcentral.com/rn-scielo> >.

Qualquer outra forma de envio não será aceita pelos editores.

No momento da submissão, deve ser anexado: (1) O artigo (arquivo completo em formato Word, incluindo folha de rosto, resumo, texto, referências e ilustrações); (2) as ilustrações (em arquivo editável, nos formatos aceitos pela revista); (3) Toda a documentação exigida pela revista (devidamente assinada por todos os autores).

Os manuscritos submetidos podem ser rejeitados sem comentários detalhados após revisão inicial por pelo menos dois editores da Revista de Nutrição (Revista Brasileira de Nutrição) se os manuscritos forem considerados inapropriados ou com prioridade científica insuficiente para publicação na Revista.

A Revista de Nutrição não publica mais de 1 (um) artigo do mesmo autor no mesmo ano (volume) para evitar endogeneidade. Este procedimento visa aumentar o número de temas e colaborações de autores nacionais e estrangeiros.

Política de acesso aberto

A Revista fornece acesso aberto a todo o seu conteúdo, protegido pela licença Creative Commons (CC-BY).

Pesquisas envolvendo seres vivos

Os resultados de pesquisas envolvendo seres humanos e animais devem conter uma cópia da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Registro de ensaios clínicos

Os artigos com resultados de pesquisas clínicas devem apresentar um número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados por critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE), cujos endereços estão disponíveis em o site do ICMJE . O número de identificação deve ser incluído no final do resumo.

Conflito de interesses

Autores : Os autores devem declarar explícita e individualmente qualquer conflito de interesses em potencial, direto ou indireto, financeiro ou não financeiro, etc., e qualquer conflito de interesse com árbitros ad hoc .

Árbitros ad hoc : Se algum dos árbitros declarar conflito de interesse, o Conselho Editorial enviará o manuscrito para outro árbitro ad hoc .

Plágio

Todos os artigos submetidos serão examinados usando a ferramenta de detecção de plágio CrossCheck antes do processo de revisão por pares.

Redes Sociais

Para aumentar sua divulgação, a Revista de Nutrição solicita aos autores que divulguem seus artigos publicados no site SciELO nas redes sociais abaixo, entre outros:

Academia.edu - <https://www.academia.edu/>

Mendeley - <https://www.mendeley.com/>

ResearchGate - <http://www.researchgate.net/>

Google Scholar - <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>

Árbitros

Os autores podem indicar três árbitros para avaliar o manuscrito e seus respectivos e-mails e afiliações institucionais. Como alternativa, os autores podem indicar três árbitros que não devem avaliar seu manuscrito.

Processo de Avaliação do Manuscrito

Os manuscritos originais serão aceitos para revisão desde que não tenham sido submetidos a nenhuma outra revista em paralelo e / ou publicados anteriormente para preservar o caráter original do artigo. Eles devem ser acompanhados por: uma carta de apresentação, uma lista de verificação de envio preenchida e todos os outros documentos listados no item "Documentos". Todos os documentos devem ser assinados por todos os autores .

Todos os manuscritos só começarão a ser publicados se estiverem de acordo com as Instruções aos Autores. Caso contrário, eles serão devolvidos aos autores para fazer os ajustes adequados , incluir uma carta ou outros documentos que possam ser necessários. Ver item preparação do manuscrito.

Os artigos com qualquer um dos erros mencionados acima serão devolvidos antes mesmo de serem submetidos à avaliação quanto ao mérito do trabalho e à conveniência de sua publicação.

Pré-análise : a avaliação é feita pelos Editores Científicos com base na originalidade, pertinência, qualidade acadêmica e relevância do manuscrito para a área de nutrição.

Os manuscritos aprovados nesta etapa serão enviados aos árbitros ad hoc. Cada manuscrito será enviado a três árbitros de competência conhecida no tema. Os autores podem escolher um deles. Se houver desacordo, o manuscrito será enviado a um quarto árbitro.

O processo de revisão por pares usado é a revisão cega, onde a identidade dos autores e revisores não é conhecida mutuamente. Assim, os autores devem fazer todo o possível para evitar a identificação dos autores do manuscrito.

As opiniões dos revisores são uma das seguintes: (a) aprovadas; (b) nova análise necessária; (c) recusado. Os autores serão sempre informados da opinião dos revisores.

As opiniões dos árbitros serão analisadas pelos editores associados, que sugerirão ao Editor Científico se o manuscrito deve ser publicado. O Editor Chefe tomará a decisão final sobre a publicação do manuscrito (Aprovado ou Rejeitado).

Os manuscritos rejeitados que podem ser reformulados podem ser submetidos novamente como um novo manuscrito e passar por um novo processo de avaliação.

Quando as mudanças são solicitadas pelos árbitros, o manuscrito será devolvido aos autores juntamente com as opiniões e sugestões dos árbitros. Os autores têm 20 (vinte) dias para fazer os ajustes, respeitando o horário de Greenwich (Londres).

Manuscritos aceitos : os manuscritos aceitos para publicação podem retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações feitas durante os processos de edição e formatação, de acordo com o estilo da Revista.

Publicação em inglês : se aprovado, os artigos serão publicados em inglês. Para que o manuscrito seja publicado, os autores devem fornecer a tradução em inglês da versão aprovada pela Revista. A tradução é paga pelos autores.

Para garantir a qualidade e uniformidade dos manuscritos traduzidos, o manuscrito deve ser traduzido por um tradutor altamente treinado e com experiência comprovada na tradução de textos científicos, indicados e certificados pela Revista.

Se o manuscrito precisar ser revisado por um dos tradutores indicados pela Revista, os autores deverão seguir as instruções de formatação fornecidas por e-mail pela Revista. Os autores são responsáveis por verificar toda a tradução (corpo do texto, ilustrações, tabelas, gráficos, etc.).

Preparando o manuscrito

A Revista publica apenas artigos originais em inglês. No entanto, os autores podem enviar os artigos em português e, se o artigo for aceito para publicação, a Revista fornecerá o nome e as informações de contato dos tradutores certificados pela Revista. A tradução é paga pelos autores.

Categoria do artigo

Original: contribuições que visam divulgar os resultados de pesquisas não publicadas, levando em consideração a relevância do tema, o escopo e o conhecimento gerado para a área de pesquisa (limite máximo de 3.500 mil palavras - incluindo resumo, resumo, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Revisão (por convite): síntese do conhecimento disponível sobre um determinado tema, com base na análise e interpretação da literatura pertinente, com o objetivo de fazer uma análise crítica e comparativa dos trabalhos na área e discutir as limitações metodológicas e seu escopo. Também permite a indicação de perspectivas de estudos contínuos nessa linha de pesquisa (limite máximo de 4 mil palavras - incluindo resumo, resumo, tabelas, gráficos, figuras e referências). Haverá no máximo duas análises por problema.

Nota da pesquisa: dados parciais não publicados de uma pesquisa em andamento (limite máximo de 1.500 mil palavras - incluindo resumo, resumo, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Seção Temática (por convite): seção cujo objetivo é publicar 2 ou 3 artigos coordenados de diferentes autores, abordando um tema de interesse atual (máximo de 10 mil palavras - incluindo resumo, resumo, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Categoria de artigos e área de assunto : Os autores devem indicar a categoria e área de assunto do artigo, a saber: ciências sociais e de alimentos, avaliação nutricional, bioquímica nutricional, nutrição, educação nutricional, epidemiologia e estatística, micronutrientes, nutrição clínica, nutrição experimental, nutrição e geriatria, nutrição, nutrição materna e infantil na produção de refeições, políticas de alimentação e nutrição e saúde.

O Journal of Nutrition não avalia estudos que já foram apresentados em eventos nacionais ou estrangeiros e / ou traduzidos para outros idiomas, a fim de preservar a originalidade do estudo.

O texto não deve exceder o número de palavras estabelecido de acordo com a categoria do artigo.

Estrutura de texto

O texto do manuscrito deve ser preparado da seguinte forma:

1,5 espaçamento entre as linhas;

Arial 12 pt;

O número total de palavras no manuscrito deve estar dentro do limite de palavras de acordo com sua categoria (a contagem de palavras deve incluir as palavras no resumo e no corpo do manuscrito, mas não a página de rosto, referências e ilustrações);

Ele deve ser organizado na seguinte ordem, incluindo os itens que devem ser apresentados em páginas separadas:

Capa (página 1);

Resumo / Resumo (página 2);

Texto (página 3);

Referências (em uma página separada abaixo do texto);

Ilustrações (inclua cada uma em uma página separada abaixo das referências);

O manuscrito deve ser preparado usando um processador de texto semelhante ao Microsoft Word 2010;

Use papel A4; margens superior e inferior de 2,5 cm; margens esquerda e direita de 3 cm;

Os números das páginas devem ser colocados no canto inferior esquerdo;

O formato das referências deve facilitar a revisão e edição do manuscrito. Portanto, eles devem ser escritos de acordo com o estilo Vancouver, usando espaçamento de 1,5 entre as linhas e o tamanho da fonte de 12 pontos;

As ilustrações (figuras e tabelas) devem ser inseridas abaixo das referências, cada uma em uma página separada, independentemente do tamanho.

A página de rosto deve conter : a) Título completo em português: (i) o título deve ser conciso e evitar palavras desnecessárias e / ou redundantes, como "avaliação de", "considerações sobre", "um estudo exploratório sobre;" (ii) não use abreviações ou indique a localização geográfica do estudo.

b) Sugira um título curto em inglês e português ou espanhol para o cabeçalho com no máximo 40 caracteres com espaços.

c) Incluir título completo em inglês compatível com o título em português.

d) Inclua o nome completo de cada autor. Não abrevie os primeiros nomes. A lista de autores, incluída abaixo do título, deve ser limitada a 6. A Revista recomenda enfaticamente que todos os autores e co-autores mantenham seu CV atualizado na Plataforma Lattes para a submissão de artigos.

e) Inclua o grau acadêmico dos autores (mestrado, doutorado etc.), sua afiliação institucional atual (apenas uma afiliação por autor em 3 níveis de afiliação, sem abreviações ou acrônimos) e cidade, estado e país.

f) Indicar o endereço completo da instituição do autor correspondente.

g) Informar o número de telefone e endereço de e-mail de todos os autores.

h) Informar explicitamente a contribuição de cada autor. O crédito de autoria deve basear-se em contribuições substanciais, como concepção e desenho do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão do artigo e aprovação da versão final. A inclusão dos nomes dos autores que não fizeram nenhuma das contribuições acima não se justifica. A contribuição dos autores deve ser redigida no idioma em que o artigo será publicado.

i) Informe o número do registro ORCID® (Open Researcher and Contributor ID). Se você não possui um, cadastre-se gratuitamente em: < <https://orcid.org/register> >. Saiba mais aqui .

j) Informar se o artigo se baseia em dissertação ou tese, indicando título, autor, universidade e ano de publicação.

k) Indicar os seguintes itens:

Categoria do artigo;

Área de estudo;

Número total de ilustrações (tabelas, figuras e figuras);

Número total de palavras (de acordo com a categoria do manuscrito).

Os autores podem incluir uma nota de rodapé para agradecer o patrocinador e indicar o número do processo e / ou aviso e para agradecer a colaboração de colegas e técnicos. O parágrafo não pode exceder três linhas. Nota: esta deve ser a única parte do texto que identifica os autores, e outros tipos de notas não serão aceitos (exceto na tradução das citações).

A avaliação do manuscrito só começará após a inclusão dessas informações na página de título.

Abstrato

Todos os artigos submetidos em português ou espanhol devem conter um resumo no idioma original e em inglês, com no mínimo 150 palavras e no máximo 250 palavras.

O texto não deve conter citações e abreviações. Forneça de 3 a 6 palavras-chave usando os descritores de Ciências da Saúde da Bireme. <<http://decs.bvs.br>> .

Os artigos submetidos em inglês devem conter um resumo em português, além do resumo em inglês.

Texto

Exceto pelos manuscritos apresentados como Revisão, Comunicação, Nota Científica e Ensaio, os trabalhos devem seguir a estrutura formal dos trabalhos científicos:

Introdução

Deve conter uma revisão bibliográfica atual pertinente ao tema e adequada à apresentação do problema, enfatizando também sua relevância. Não deve ser extenso, exceto os manuscritos enviados como Artigos de Revisão.

Métodos

Deve conter uma descrição clara e breve do método, incluindo a literatura correspondente: procedimentos, universo e amostra, ferramentas de medição e método de validação e tratamento estatístico, quando aplicável.

Com relação à análise estatística, os autores devem demonstrar que os procedimentos não foram apenas adequados para testar as hipóteses do estudo, mas também foram interpretados corretamente. Os níveis de significância estatística (por exemplo, $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados.

Informar que a pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética certificado pelo Conselho Nacional de Saúde e fornecer o número do protocolo.

Quando forem relatadas experiências com animais, indique se foram seguidas as diretrizes dos conselhos institucionais ou nacionais de pesquisa - ou se alguma lei nacional relativa ao cuidado e uso de animais de laboratório.

Resultados

Sempre que possível, os resultados devem ser apresentados em tabelas e figuras auto-explicativas e conter análise estatística. Evite repetir os dados no texto.

Discussão

A discussão deve explorar de maneira adequada e objetiva os resultados à luz de outras observações já publicadas na literatura.

Conclusão

Apresente as conclusões relevantes, considerando os objetivos do trabalho, e indique maneiras de continuar o estudo. Citações de literatura não serão aceitas nesta seção .

Agradecimentos : podem ser feitos em um parágrafo não superior a três linhas para instituições ou indivíduos que realmente colaboraram com o trabalho.

Anexos : devem ser incluídos apenas quando essenciais para a compreensão do texto. Os editores decidirão sobre a necessidade de sua publicação.

Abreviaturas e acrônimos : devem ser usados de maneira padronizada e restrita àqueles utilizados convencionalmente ou sancionados pelo uso, seguidos do significado integral quando mencionado pela primeira vez no texto. Eles não devem ser usados no título e no resumo.

As referências devem seguir o estilo Vancouver

As referências devem ser numeradas consecutivamente, de acordo com a ordem em que foram mencionadas no texto, de acordo com o estilo de Vancouver.

Nas referências com até 6 autores, exiba todos os nomes dos autores. Se a referência tiver mais de 6 autores, cite os 6 primeiros autores e escreva "et al".

Todos os autores devem ser citados em referências com dois a seis autores; se mais de seis autores, apenas os seis primeiros devem ser citados, seguidos por et al. As abreviações dos periódicos citados devem estar de acordo com o Index Medicus.

Pelo menos 80% das referências devem ter sido publicadas nos últimos cinco anos em periódicos indexados e 20% nos últimos dois anos.

Não serão aceitas citações / referências de monografias de graduação, trabalhos apresentados em congressos, simpósios, oficinas, reuniões, entre outros, e textos não publicados (aulas entre outras) .

As citações de um artigo de jornal na imprensa, seja ele escrito por um dos autores ou por fontes diferentes, devem ser acompanhadas de uma cópia da carta de aceitação (artigo aceito, mas ainda não publicado) do periódico que será publicado . Se este requisito não for cumprido, a citação / referência será excluída.

Se dados não publicados obtidos por outros pesquisadores forem citados no manuscrito, é necessário incluir uma carta autorizando o uso desses dados pelos autores originais.

Quando o documento citado tiver um número DOI (Identificador de Objeto Digital), informe o número e exclua a data de acesso (veja exemplos de material eletrônico). O hiperlink <https://doi.org/> ... deve ser usado.

As citações de referência no texto devem ser apresentadas em ordem numérica, em algarismos arábicos, entre colchetes (por exemplo, [1], [2], [3]), após o sobrenome do autor, e devem ser incluídas na lista de referências. .

As citações diretas traduzidas pelos autores devem ser acompanhadas de uma nota de rodapé contendo o texto no idioma original. Indique que a citação foi traduzida pelo autor da seguinte forma: (Rodgers et al., 2011, nossa tradução).

A exatidão e adequação das referências a trabalhos consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do (s) autor (es) . Todos os estudos citados no texto devem ser listados nas referências.

Exemplos

Artigo de revista impressa

Canuto JMP, Canuto VMP, Lima MHA, Omena ALCS, Morais TML, Paiva AM, et al. Fatores de risco associados à hipovitaminose D em adultos infectados pelo HIV / aids. Arch Endocrinol Metab. 2015; 59 (1): 34-41.

Artigo com mais de seis autores em mídia eletrônica

Fuermaier ABM, Tucha L, Janneke K, Weisbrod M, Lange KW, Aschenbrenner S, et al. Efeitos do metilfenidato nas funções de memória de adultos com TDAH. Appl Neuropsychol Adult. 2017 [citado em 15 de maio de 2017]; 24 (3): 199-211. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23279095.2015.1124108>

Artigo que inclui o número DOI

Lazarini FM, Barbosa DA. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção de sífilis congênita. Rev Latino-Am Enfermagem. 2017 [citado 2017 maio 2]; 25: e2845. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>

Livro

Damiani D. Endocrinologia na prática pediátrica. 3ª ed. Barueri: Manole; 2016.

Livro eletrônico

Lomer M. Nutrição avançada e dietética em gastroenterologia. Oxford: Wiley; 2014 [citado em 6 de junho de 2017]. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781118872796.fmatter/pdf>

Capítulo de livro

Cominetti CR, Horst MM, Aderuza M. Parte 4: nutrientes, genética nutricional e relação saúde-doença. In: Cominetti CR, Horst MM, Aderuza M. Genética Nutricional: dos fundamentos à nutrição molecular. Barueri: Manole; 2015.

Capítulo de livro eletrônico

Baranoski MCR. Cidadania dos homossexuais. In: Baranoski MCR. A adoção em relações homoafetivas. Ponta Grossa: UEPG; 2016 [citado 2017 maio 25]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ym6qv>

Dissertações e teses

Lee T. Comparando o gerenciamento de peso enriquecido com mindfulness com as práticas padrão atuais [estas]. Lexington: Universidade de Kentucky; 2017.

Textos eletrônicos

Loss S. Nutrição enteral plena vs hipocalórica no paciente crítico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral; 2017 [acesso 2017 maio 25]. Disponível em: www.sbnpe.com.br/news-braspen/atualizacao-em-tn/nutricao-ental-plena-vs-hipocalorica-no-paciente-critico.

Software

Brubins Comércio de Alimentos e Supergelados. Dietwin: software de nutrição. Porto Alegre: Brubins Comércio de Alimentos e Supergelados Ltda; 2017.

Para outros exemplos, consulte as normas do Comitê de Editores de Revistas Médicas (Vancouver Group) em < <http://www.icmje.org> >.

Preparando as ilustrações

Todos os tipos de tabelas, figuras, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, diagramas, plantas, gráficos, figuras etc. são considerados ilustrações, que servem para ilustrar os dados do estudo. Todos os estudos empíricos devem incluir o local e o ano do estudo. As figuras não devem repetir os dados em tabelas ou já descritos no texto.

O número máximo de ilustrações aceitas por artigo é 5 (cinco), independentemente do tipo.

As ilustrações devem ser inseridas abaixo das referências e também devem ser enviadas como arquivos separados em seu arquivo de origem original por meio da plataforma ScholarOne, na Etapa 6.

As ilustrações devem ser editáveis. Os seguintes softwares de design gráfico e processador de texto são aceitos: Excel, GraphPrism, SPSS 22, Corel Draw Suite X7 e Word. Portanto, as imagens podem ser enviadas apenas nas seguintes extensões de arquivo: cdr, .pzd, .spv, .jpg, .jpeg, .xls, .xlsx, .doc, .docx, .vsdx, .vst. Se um software diferente for usado, use a fonte padrão Frutiger tamanho 7, que é a fonte usada pelo Journal durante a edição.

As imagens devem ter uma resolução mínima de 600 dpi. Gráficos e desenhos devem ser gerados em programas de design gráfico, como Microsoft Excel, CorelDraw, Adobe Illustrator, etc., e acompanhados por seus parâmetros quantitativos em uma tabela. Inclua os nomes de todas as variáveis.

Os gráficos não devem conter as linhas da grade e seus elementos (barras, círculos) devem ser bidimensionais (3D não aceito).

O autor é responsável pela qualidade das ilustrações. Verifique se é possível reduzir o tamanho das ilustrações para as larguras de uma ou duas colunas (7 cm e 15 cm respectivamente) sem perda de resolução. O formato paisagem não é aceito .

Forneça um título curto e conciso para cada ilustração e numere-os de forma consecutiva e independente, usando dígitos árabes na ordem em que são mencionados no texto. Gráficos e tabelas devem ter bordas laterais abertas.

Os gráficos devem conter o título de todos os eixos e todas as colunas das tabelas e gráficos devem ter cabeçalhos.

As palavras Figura, Tabela e Anexo no texto devem ser maiúsculas e acompanhadas do respectivo número. Indique no texto onde as ilustrações devem ser inseridas. Mantenha os títulos concisos.

Sempre inclua notas explicativas. Se alguma abreviação ou símbolo (negrito, asterisco, etc.) for usado, informe o significado na legenda da ilustração.

Os manuscritos escritos em idiomas diferentes do português devem incluir tradução precisa das ilustrações (tabelas, gráficos e figuras) e usar o separador decimal adequado. Por exemplo, em manuscritos escritos em inglês, o ponto ou ponto é usado como ponto decimal nos números: 1.254,76 gramas.

Se forem usadas ilustrações publicadas em outras fontes, anexe o documento que contém a autorização para seu uso e cite a fonte. No caso de fotografias, é necessário incluir uma declaração com permissão por escrito para usar a imagem, mesmo se houver uma tentativa de ocultar a identidade da pessoa nas fotografias.

Os autores são responsáveis por garantir que nada no manuscrito viole qualquer direito autoral ou de propriedade intelectual existente de terceiros; caso contrário, eles poderão ser submetidos a uma ação legal, de acordo com a Lei nº 9.610 / 98, que rege os direitos autorais.

Recomenda-se o uso de imagens coloridas e os artigos coloridos são publicados gratuitamente.

Lista de verificação de envio

Faça o download da lista de verificação de envio aqui . A sua conclusão é obrigatória e deve ser assinada e anexada ao ScholarOne, juntamente com os outros documentos.

Versão revisada

Envie as cópias da versão revisada para o site <http://mc04.manuscriptcentral.com/rn-scielo> . Os autores devem enviar apenas a última versão do trabalho.

Todas as correções solicitadas pelos árbitros devem ser feitas com fonte azul ou sublinhadas. O (s) autor (es) devem anexar uma carta ao editor na versão corrigida do manuscrito, reiterando seu interesse em publicar na Revista e listando as alterações feitas no manuscrito. Se o (s) autor (es) discordarem de alguma das recomendações feitas pelos árbitros, devem apresentar argumentos que justifiquem sua posição. Se os autores não reenviarem o artigo reformulado e a carta de resposta dentro do prazo, o processo editorial será encerrado em qualquer fase da submissão. O título do manuscrito e o número do protocolo devem ser especificados.

Após aceitação

Provas

As provas em PDF serão enviadas aos autores para correção da arte final do manuscrito. As provas devem retornar ao Centro de Edição da Revista antes do prazo final (em 48 horas). Outras alterações no manuscrito não serão aceitas nesta etapa.

Somente correções ortográficas ou a substituição de uma ou outra palavra e dados numéricos nas tabelas e gráficos serão aceitas. A inclusão e / ou exclusão de frases, parágrafos, imagens e referências não serão aceitas. Se algo precisar ser corrigido, faça o seguinte:

- 1) No arquivo PDF, usando os recursos disponíveis; ou
- 2) Coloque uma nota em letras maiúsculas na margem do papel e envie apenas as páginas digitalizadas com correções; ou
- 3) Faça uma lista em um documento do Word informando: página, coluna (direita ou esquerda), parágrafo correspondente, início da frase e sua respectiva linha.

Os autores devem assinar os termos do acordo com a arte final (texto e ilustrações), cujos modelos serão enviados juntamente com as provas.

Documentos

No momento da submissão, é obrigatório que os autores enviem a seguinte documentação com o artigo:

- 1) Carta de apresentação para submissão do artigo. [Modelo]
- 2) Lista de verificação de envio concluída e assinada.
- 3) Currículo Lattes de todos os autores atualizado nos últimos três meses (apenas autores brasileiros). [Modelo]
- 5) Cópia da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.
- 6) Declaração de revisão do manuscrito traduzido.

Todos os autores listados na página de rosto devem assinar os documentos. Os documentos assinados devem ser enviados no Estágio 6 do processo de envio da plataforma ScholarOne.

Imagens de assinaturas não serão aceitas. Somente assinaturas digitalizadas ou eletrônicas são aceitas para evitar qualquer tipo de fraude. Os documentos devem ser enviados nos formatos de imagem e PDF.

